



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13016 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT11 - Política de Educação Superior

## AMAZONIZAR OS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTRAPOSIÇÃO À BNC-FORMAÇÃO

Arthane Menezes Figueirêdo - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

Salomão Antônio Mufarrej Hage - UFPA - Universidade Federal do Pará

Leila Maria Camargo - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

### AMAZONIZAR OS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTRAPOSIÇÃO À BNC-FORMAÇÃO

#### Resumo

O texto apresenta os resultados de uma pesquisa que analisou a interferência da Base Nacional Curricular da Formação de Professores (BNC-Formação)<sup>[1]</sup>, nos processos curriculares e de formação, e seus desdobramentos quanto à padronização e controle do trabalho docente e os impactos sobre os direitos dos povos amazônicos. De base qualitativa, exploratória e documental, a pesquisa em questão analisou a Resolução n. 02/2019 homologada em 15 de abril de 2020, bem como livros e artigos publicados em periódicos nacionais que contextualizam e discutem a nova diretriz. Os achados da pesquisa demonstram que a BNC-Formação nega uma formação comprometida com as necessidades, saberes e processos históricos dos povos das Amazônias, na medida em que busca a construção de um currículo alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>[2]</sup>, que por sua vez, padroniza o conhecimento em todos os estados brasileiros e entendemos que os professores e pesquisadores devem buscar construir os currículos dos cursos de formação que tenham a Amazônia como centralidade. Nesse sentido, os convidamos a *Amazonizar*.

[1] Instituída pela Resolução n. 02/2019, homologada em 20 de abril de 2020.

[2] Diretrizes curriculares voltadas à Educação Básica no Brasil, instituiu as orientações para a Educação Infantil e Ensino Fundamental no ano 2017 e para o Ensino Médio no ano 2018.

**Palavras-Chave:** Educação Superior, Formação de Professores, Currículo, Território, Amazônias. –

## Introdução

A vida nas Amazônias é construída e produzida nos seus territórios. São neles que as sociedades amazônicas construíram e vem construindo suas vidas, abrigos e conhecimentos, instituições, organizações, mediadas pelo trabalho. Deste modo, não há como pensar a educação e as produções curriculares, nesta região, sem envolver os territórios, pois neles, estão também os pertencimentos, as histórias, as memórias, o sagrado, o passado, o presente e seus futuros.

Esta pesquisa é fruto das ações teórico-práticas envolvendo pesquisadores e docentes das Amazônias, vinculados ao grupo de pesquisa Nucfor <sup>[1]</sup>, estabelecendo uma interrelação entre a Educação Básica e a Educação Superior, na formação inicial e continuada, entendendo que tanto professores que atuam na educação quanto os futuros docentes precisam compreender com mais consistência e fundamentação, os processos e políticas curriculares e seus desdobramentos para a educação nas Amazônias, contribuindo para que a educação nesta região esteja em permanente diálogo com os povos tradicionais e camponeses, e que visibilize e incorpore as especificidades socioculturais dos seus territórios.

Neste estudo, a Educação Superior é entendida como um território importante de formação inicial e continuada de professores e professoras e de outros profissionais que atuam na educação e áreas voltadas ao desenvolvimento social, e que precisam ser fortalecidas nas Amazônias. Consideramos que a implementação da BNC-Formação tem um impacto muito intenso na formação de docentes em nível de graduação, todavia, afeta também as pesquisas e as expectativas no âmbito da pós-graduação.

Não obstante, há um movimento nacional, de caráter contra hegemônico, envolvendo entidades e associações educacionais nacionais, além de pesquisadores e professores que se manifestam contrários à BNC-Formação e seus desdobramentos. Somos partícipes desse movimento e nos articulamos pela efetivação de práticas sociais e educativas que afirmem o direito a uma educação pública para os povos dos territórios Amazônicos, ao tempo em que os professores tenham uma formação que compreenda a sociedade complexa e diversa.

O presente resumo se estrutura da seguinte forma: na Introdução, apresentamos as questões gerais e as motivações do estudo, na Metodologia, o tipo de pesquisa e as etapas desenvolvidas; em Discussão e análise dos dados, as bases teóricas e os achados da pesquisa e nas Considerações Finais, discutimos os resultados alcançados em interrelação com os objetivos.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental envolvendo análise de artigos, capítulos de livros e livros e análise por meio da triangulação e do cotejamento das reflexões e críticas com a Resolução n. 02/2019-MEC/CNE-CP (BRASIL, 2020), da qual foram destacados excertos para discussão e análises, com os seguintes eixos: relação entre a BNC-Formação e o mercado de trabalho; Presença ou ausência de discussões pertinentes à diversidade sociocultural; autonomia universitária na elaboração de currículos.

## Análise e Discussão dos Resultados

A imagem que predomina no senso comum sobre a Amazônia, segundo Porto-Gonçalves (2001), se volta a uma narrativa que parte de uma visão colonizadora e externa, e focada nas questões ambientais, desconsiderando a presença de pessoas que produzem saberes próprios e que possuem riqueza sociocultural voltada às necessidades reais dos territórios que habitam e tiram seu sustento e vida, reforçando uma visão estereotipada de que a Amazônia precisa ser desenvolvida, ou melhor, *des-envolvida*, para se abrir ao mundo e incorporar os padrões de progresso e de modernidade.

Ao compreender a Educação Superior como território importante para a formação inicial e continuada de professores e professoras e de outros profissionais que atuam na educação e áreas voltadas ao desenvolvimento social, consideramos que é necessário fomentar aos educadores das Amazônias uma formação sólida, humanizada e crítica, possibilitando a reflexão sobre as políticas educacionais e a criação de estratégias que permitam a r-existência dos povos amazônidas, bem como a valorização dos saberes culturais, da diversidade sociocultural e do sentimento de pertencimento aos territórios (CAMARGO *et al*, 2022).

Importante ressaltar que os estados que compõem as Amazônias brasileiras possuem um número significativo de professores em processo de formação inicial e/ou continuada, e grande parte desses profissionais atuam ou irão atuar em escolas com estruturas física e condições de trabalho precários, formação continuada frágil ou inexistente, pouco acesso às tecnologias digitais e recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento de suas aulas, entre outros desafios.

Ao analisar as políticas educacionais brasileira dos últimos anos, observamos que vêm sofrendo influências de organizações internacionais vinculadas a setores empresariais e econômicos que buscam implementar uma nova ordem mundial capitalista com ênfase na padronização dos saberes escolares e o controle da formação e do trabalho docente

(HIPÓLYTO, 2019).

Nesse contexto, as diretrizes formativas instituídas pela BNC-Formação emanam mudanças curriculares e de formação docente que implicam em um silenciamento das experiências e especificidades dos traços identitários dos complexos territórios das Amazônias, deslegitimando sua ampla Diversidade Sociocultural, e impondo aos cursos de formação de professores de todo o país um currículo pautado no pragmatismo, na pedagogia das competências e nas diretrizes para atuação docente que a Base Nacional Comum Curricular vem implementando.

Tomando por base as reflexões sobre o território das Amazônias, compreendemos que o currículo voltado para a formação de professores nessa perspectiva hegemônica não está comprometido com a efetivação de práticas para o desenvolvimento humano, mas volta-se para a padronização de componentes curriculares nos cursos de formação de professores, desconsiderando a diversidade e a realidade local, as identidades e a multiplicidade de culturas e vivências como elementos de seus desenvolvimentos, massificando a formação em atendimento a uma lógica empresarial e mercadológica (APPLE, 2006). Tal afirmativa pode ser observada no trecho da normativa:

Art. 3º Com base nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC, é requerido do licenciando o desenvolvimento das correspondentes competências gerais docentes.

Parágrafo único. As competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas, indicadas no Anexo que integra esta Resolução, compõem a BNC-Formação (BRASIL, 2020, p. 2).

Tais princípios não são compatíveis com a afirmação dos territórios e territorialidades das Amazônias, que expressam as histórias dos sujeitos, seja por meio das memórias coletivas, seja por meio dos vínculos sociais, simbólicos e dos rituais mantidos com eles; ou, pelas relações estabelecidas historicamente com a natureza. A história dos povos está ligada aos contínuos movimentos de territorialização [2], desterritorialização [3] e reterritorialização [4], provocado pelos embates e disputas com os projetos de modernidade impostos às Amazônias.

Longe de ser apenas um espaço de fronteiras, quer seja entre nações; quer sejam físicas, simbólicas, linguísticas, culturais, as Amazônias também são fronteiras do humano, da civilização e da barbárie. E, como lugar de fronteiras, têm sido espaços de intolerância, ambição e morte. Desse modo, as Amazônias, são, em essência, o lugar da alteridade, de enfrentamentos, de encontros e desencontros e, especialmente, de conflitos e de lutas pela r-existência.

CARVALHO (2001), em sua obra “Amazônia revisitada: de Carvajal a Márcio

Souza” demonstra como os ameríndios e habitantes locais estiveram ausentes das narrativas e quando narrados eram colocados em papéis de humanos de segunda categoria. Até 1950, observa ele, as crônicas, narrativas e ficções sobre a Amazônia tinham como personagens centrais o aventureiro e a floresta e suas exuberâncias.

## **Considerações Finais**

A história das Amazônias e de seus sujeitos, foi escrita e contada a partir de visões exógenas ao território, que construíram a história de um lugar inventado, inusitado, sendo ao mesmo tempo um paraíso e um inferno verde, espaços vazios a se colonizar, rica em minérios, uma terra de abundância e de muitos mitos cristalizados no imaginário social nacional e internacional. Os currículos e processos de formação dos professores que atuam nesses territórios precisam conhecer, valorizar e afirmar as histórias dos sujeitos, suas lutas e seus saberes.

Os processos de formação de professores das Amazônias ocorrem também no âmbito da Educação Superior e seus currículos precisam acolher as discussões e os saberes necessários às vivências dos sujeitos e de seus territórios, o que a BNC-Formação nega, na medida em que busca a construção de um currículo alinhado à BNCC, que por sua vez, padroniza o conhecimento em todo o país. Defendemos em contra partida, a construção de outra perspectiva para a formação dos professores e profissionais da educação, com currículos que promovam nos processos de formação de docentes a valorização de conhecimentos e experiências que, de fato, são importantes para o desenvolvimento dos sujeitos e de seus territórios.

A pesquisa que realizamos reafirma o convite que temos recorrentemente realizado com as ações do Nucfor, de *“Amazonizar a Educação”*, de *“Amazonizar os Currículos”*, de *“Amazonizar a formação de professores e professoras”*, o que de modo algum significa o desejo de regionalizar as relações sociais, a produção acadêmica ou as práticas educativas; mas de forma diferenciada, pretende potencializar as epistemologias e saberes dos povos originários, tradicionais e camponeses das Amazônias; e aprender com o Bem Viver e com as ancestralidades pluriversas desses povos do campo das águas e da floresta.

## **Referências**

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL, 2020. Resolução CNE/CP 2/2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49. Alterada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 30 de agosto de 2022.

CAMARGO, Leila Maria; HAGE, Salomão A. Mufarrej; GOMES, Raimunda Kelly S.; FIGUEIRÊDO, Arthane Menezes. Diversidade sociocultural e currículo nas Amazônias: desafios no enfrentamento à monocultura das mentes. **E-curriculum**. São Paulo, v.20,n.1, p.238-261, jan./mar. 2022. Disponível em: [Diversidade sociocultural e currículo nas Amazônias | Revista e-Curriculum \(pucsp.br\)](#) Acesso em 20 mar 2023.

CARVALHO, João Carlos de. **Amazônia revisitada**: de Carvajal a Márcio Souza / João Carlos de Carvalho. – Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto : [s.n.], 2001.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização**: Do Fim dos Territórios à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HIPÓLYTO, Álvaro Moreira. BNCC, Agenda Global e Formação Docente. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 187-201, jan./mai. 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/335402074\\_BNCC\\_Agenda\\_Global\\_e\\_Formacao\\_Docente](https://www.researchgate.net/publication/335402074_BNCC_Agenda_Global_e_Formacao_Docente) Acesso em 10 fev 2022.

LITTLE, Paul E. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: Por uma Antropologia da territorialidade. **Anuário Antropológico**: Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n.1, Dez. 2002. Disponível em: [http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario\\_antropologico/Separatas%202002-2003/2002-2003\\_paullittle.pdf](http://www.dan.unb.br/images/pdf/anuario_antropologico/Separatas%202002-2003/2002-2003_paullittle.pdf). Acesso em: 18 set. 2019.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 47-77, Apr. 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93131998000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93131998000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 7 mar de 2020.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.

---

[1]

O Núcleo de Estudos em Currículos e Processos Formativos de Professores e Professoras nas Amazônias (NUCFOR) foi criado em 2019 com a docentes e estudantes dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA), da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e da Universidade Estadual de Roraima (UERR), que se articulam por meio de um PROCAD/Amazônia-CAPES com a temática "Pesquisa em Educação na Amazônia: História, política, formação de professores e diversidade cultural" e desenvolve pesquisas na área da Educação, envolvendo discussões pertinentes às políticas educacionais e seus desdobramentos nos currículos e na formação de professores, especialmente nos estados que compõem as Amazônias brasileiras. Utilizamos o termo no plural para representar a diversidade sociocultural de cada povo e seus territórios.

[2] A ideia de territorialização, segundo Oliveira (1998), é um “processo de reorganização social que implica: 1) a criação de uma nova unidade sociocultural mediante o estabelecimento de uma identidade étnica diferenciadora; 2) a constituição de mecanismos políticos especializados; 3) a redefinição do controle social sobre os recursos ambientais; 4) a reelaboração da cultura e da relação com o passado” (OLIVEIRA, 1998, p. 55).

[3] Haesbaert (2011) tem mencionado que a desterritorialização completa é impossível, visto que os grupos humanos se reterritorializam em novas bases.

[4] Sobre o fenômeno da reterritorialização, Little (2002) observa que está relacionada aos processos de adaptação dos sujeitos desterritorializados a novos territórios e sua reconstrução identitária, cultural e mesmo econômica em novas bases.